

A TEORIA DA ENUNCIÇÃO E O QUADRO TEÓRICO DA NEUROLINGUÍSTICA¹

Daniela Pereira de Almeida*
(Uesb)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio**
(Uesb)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões teórico-metodológicas sobre a pesquisa em Neurolinguística Discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Neurolinguística. Teoria da Enuncação. Afasia. Teste metalinguístico

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo abordar os primeiros resultados da pesquisa “Afasia, sujeito e Funcionamento de Linguagem”. Abordarei aqui o resultado das primeiras leituras que dizem respeito à Neurolinguística Discursiva (doravante ND) e a sua relação com a teoria da enuncação, a descrição e crítica aos testes-padrão e a situação do sujeito afásico na Neurolinguística discursiva, na tentativa de responder as seguintes perguntas: **Como a teoria da enuncação auxilia nos estudos da Neurolinguística? Por que criticar aos testes-padrão? Como é visto o sujeito dentro da Neurolinguística?** Questões que serão tratadas no item Resultados e discussão.

MATERIAL E MÉTODOS

Como estamos na fase de levantamento da bibliografia relevante para a pesquisa, foram selecionados, lidos e fichados diversos textos que fazem parte de referencial teórico da ND. Entretanto, para respondermos as perguntas citadas na Introdução deste trabalho selecionamos os seguintes textos da ND: Coudry e Possenti (1983), Coudry (1986/1988), Coudry (2002), Freire (2005), Ishara (2008). Foi feita também a leitura do texto de Benveniste (1970).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Diário de Narciso: Discurso e afasia” é a tese de Doutorado defendida por Maria Irma Hadler Coudry, em 1986, no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL-Unicamp). Nessa tese, que em 1988 foi publicada em forma de livro, Coudry analisa os casos dos sujeitos N, P, e L, apresentando-os como sujeitos que, embora afásicos, exercem sua subjetividade na linguagem. Estudamos aqui as pistas deixadas pela autora sobre o quadro teórico que fundamenta a sua prática de avaliação e acompanhamento dos sujeitos afásicos.

Anterior ao Diário de Narciso, Coudry e Possenti (1983, p.100) abordaram também a utilização de teorias linguísticas na avaliação de linguagem de sujeitos afásicos de maneira parcial, basicamente considerando tarefas metalinguísticas a que são submetidos. Os autores sugerem aqui um outro modo de avaliar os discursos patológicos a partir da Teoria da Enunciação

Se a ND diz respeito aos estudos da relação entre linguagem e cérebro, é preciso avaliar a linguagem a partir do seu funcionamento, isto é, através da enunciação. Com isso, percebe-se a importância do uso da teoria da enunciação nos estudos da ND.

A ND tem como um dos seus objetivos o estudo das patologias da linguagem, como, por exemplo, a afasia que é uma das perturbações da linguagem decorrente de uma lesão focal adquirida no Sistema Nervoso Central. Sendo perturbações da linguagem, o sujeito afásico possui dificuldades ao colocar a língua em funcionamento.

A partir dessas concepções, segundo Freire (2005):

A Neurolinguística de orientação discursiva busca compreender como esse sujeito – que fala sob certas condições históricas e psico-afetivas, que opera nos limites de regras sociais mais ou menos comuns – coloca a linguagem em funcionamento sem que se possa, de antemão, prever como dela faz uso. A imprevisibilidade de seus enunciados, no entanto, não é, de forma alguma, incompreensível, mas está longe de ser um comportamento homogêneo. (FREIRE , 2005, p.134)

A partir dos estudos sobre a avaliação da linguagem de sujeito afásico, pode-se perceber certa incoerência na utilização dos testes-padrão no que diz respeito à avaliação da afasia como uma das perturbações da linguagem.

Os testes metalingüísticos (teste-padrão), em que a enunciação é deixada de lado, voltam-se apenas para a língua como código. Essa concepção contraria o pressuposto sobre o qual, segundo Benveniste, a língua só pode ser compreendida como um todo na enunciação, ou seja, ao por a língua em funcionamento, caso contrário a língua é apenas possibilidade de língua. As atividades metalingüísticas em certos casos

Segundo Ishara (2008, p.8), “é nesse sentido que Coudry (1986/88:13) vê a necessidade de se apropriar das teorias enunciativas e discursivas”.

Segundo Freire (2005),

A lesão – qualquer que seja sua extensão- representa um momento de ruptura na história do sujeito e requer a reconstrução da vida própria em função do passado e do presente em direção ao futuro. (FREIRE , 2005, p. 3)

Como diz Freire, “a lesão é um momento de ruptura na história do sujeito afásico”, e não o fim. Isso demonstra que apesar dos transtornos na linguagem, o afásico ainda é capaz de produzir enunciados. “o lugar do sujeito não pode ser apagado com a lesão.”(Cf. ISHARA, 2008: p.19)

Do ponto de vista da concepção discursiva da linguagem, o sujeito afásico é considerado como um produtor de discurso, que se utiliza de práticas verbais e de processos linguísticos de significação. A ND procura colocar o sujeito no seu lugar de interlocutor, o que de fato ele é, pois, para Coudry (1983, p.100), “é o sujeito que fala, efetivamente, e não a língua que fala através dele”.

A tradição afasiológica acredita que o sujeito afásico não se constitui como locutor, e isso faz com que ocorra uma dicotomia entre afásico e não afásico. Contra essa concepção, Freire (2005, p.132) aborda em seus estudos o ponto de vista de Coudry, pois esta diz que afásicos e não afásico “partilham de um sentimento/atitude comum de incompletude frente à linguagem e à língua” (Coudry 2002, p. 101). Freire completa dizendo que, ainda segundo Coudry, “a diferença é que

CONCLUSÃO

Portanto, o sujeito afásico também se constitui pessoalmente através da enunciação, pois ele também possui uma autonomia enunciativa, se apropriando da língua para pô-la em funcionamento.

Com isso, é preciso levar em consideração que esse sujeito tem sim dificuldades de por a língua em funcionamento e não que não conheça a língua como código.

Visto todas essas concepções relacionadas à linguagem, é possível perceber a importância da teoria da enunciação nos estudos da Neurolinguística que considera o sujeito afásico como interlocutor indispensável no ato da enunciação e na avaliação de sua linguagem.

Com isso, percebe-se a incoerência dos testes-padrão ao utilizarem a metalinguagem como parte fundamental na avaliação da afasia como uma das perturbações da linguagem, sendo que, dessa forma, não se coloca a língua em funcionamento, impossibilitando de ver a língua como um todo.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE (1970). O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de Linguística Geral**. São Paulo: Editora Nacional.

COUDRY, M.I.H. & POSSENTI, S. (1983). Avaliar discursos patológicos. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, 5, 99-109. Campinas, IEL/UNICAMP.

COUDRY, M.I.H (1986/88). **Diário de Narciso**: Discurso e Afasia. São Paulo: Martins Fontes.

COUDRY, M.I.H (2002). **“Linguagem e Afasia: uma abordagem**